

CULTURA LÚDICA E CULTURA INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES DOS JOGOS E BRINCADEIRAS DA CULTURA POPULAR PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Autor: ELIPAULA MARQUES da C. CARVALHO

Co-autor: ANGELO LUIZ VARGAS

Universidad Pedro de Valdivia, programa de Mestrado em Ciências da Motricidade Humana
Manuel Sério, Chillan – Chile.

eplx@hotmail.com

Considerações Iniciais

O ato de brincar, na sociedade contemporânea, tem sido dissociado dos valores civilizacionais, considerado, apenas, objeto de passatempo, como é apontado nos estudos de Huizinga (1991 apud Muller et al 2007), Elias (2000 apud Ferreira 2011) entre outros, sendo ele o elemento norteador da infância, considerando-se que a brincadeira e os brinquedos possuem valores mais profundos do que o simples divertimento.

O brinquedo é a linguagem universal das crianças, por meio da qual elas interagem com o mundo à sua volta, adquirem potencialidades que evoluirão de acordo com o desenvolvimento das diversas habilidades, conforme atestam Muller, Rodrigues, Ribeiro e Pelegrini (2007). Ferreira (2011) segundo a visão antropológica (pedagogia e filosofia) e a ótica da psicologia (psicanalistas, behavioristas, cognitivistas), o ato de brincar está atrelado à ação humana e inserido no contexto cultural, cujo valor tem sua origem na tradição civilizacional dos povos de um contexto social específico Muller et al (2007).

Neste sentido, para Kishimoto (2003) e Muller et al (2007) cada contexto social constrói sua imagem sobre o ato de brincar segundo os valores e as regras estabelecidos pela sociedade, o que torna a ação lúdica rotulada como uma simples manifestação de diversão e entretenimento infantil, dissociada de potencialidades cognitivas, motrizes, afetivas e cultura que a mesma possui.

Percebe-se que o brinquedo tecnológico é visto como contemporâneo, e a memória lúdica das brincadeiras e jogos antigos - que possui uma bagagem cultural própria da cultura de um povo - acaba sendo extinta, menosprezada por parte da sociedade, a qual se encontra distante da criança.

Entende-se que, segundo Brasil (1998), o espaço escolar da Educação Infantil deve privilegiar o desenvolvimento integral da criança, e que os elementos, como os jogos da cultura popular, devem estar inseridos para este público a fim de permitir à criança explorar suas potencialidades motoras, verbais e intelectuais, além de lhe permitir o acesso à cultura a qual ela faz parte.

Nota-se que nos programas de Educação Física Escolar na Educação Infantil que objetiva, sobretudo, possibilitar à criança a vivência motriz de forma didático-pedagógico Brasil(1998), não existem ou não estão comprometidos com aspectos que se apropriem de atividades, as quais valorizem a cultura do aluno Santos (2009) e Ferraz (2004).

Para tanto, questiona-se como a cultura lúdica dos jogos e brincadeiras tradicionais pode contribuir para o resgate da identidade cultural e o desempenho motor das crianças da Educação Infantil.

Cultura Lúdica e Cultura Infantil

O patrimônio cultural brasileiro é incomensurável, e está assentado na identidade de seu povo. Segundo Nóbrega (2008), presente em objetos materiais como na arquitetura, em obras literárias, pinturas, utensílios diversos de uso laboral, representações imateriais como os cantares, as festas, as músicas, as danças, histórias e narrativas orais, crenças, gastronomia, jogos e brincadeiras, entre outros, representado nas diversas comunidades (rural, urbana ou suburbana), espalhado pelo país, enfim, é um legado que ainda sobrevivente às pressões da tecnologia e das culturas da pós-modernidade.

Neste estudo, o conceito de cultura refere-se à concepção de Valsiner (1988 apud Alves 2003), como a organização estrutural de normas sociais, rituais e sistemas de significado compartilhados pelas pessoas que pertencem a um determinado grupo e que, segundo Brougère (1998), está representada no modo social de cada grupo ao qual o indivíduo pertence.

A cultura popular, neste contexto, é o conjunto de manifestações espontâneas que - mesmo sofrendo influências de expressões culturais externas, da massificação da TV, do aparato tecnológico e dos demais avanços impostos pelas ordens sociais e econômicas, se fazem presentes e estão em constante mutação - sem perder o caráter popular Brougère(1998) e Nóbrega (2008).

Equivocadamente, segundo Muller et al (2007), acredita-se que a cultura é transmitida apenas pelos adultos, esquecendo-se dos diálogos estabelecidos pelas próprias crianças na interação consigo mesma, com os adultos e com a natureza, o qual resulta a cultura lúdica infantil que perpassa pelo brincar, pela observação de outras crianças brincando e a relação entre seus pares Borba (2006/2007).

Para tanto, a cultura lúdica como toda cultura é o produto da interação social, “a criança adquire, constrói sua cultura lúdica brincando” Nóbrega (2008, s/d). Considerados como referências concretas, Muller et al (2007) os jogos e brinquedos tradicionais ou brincadeiras populares fazem parte do legado da cultura popular porque são dialogados, transmitidos de criança para criança, de geração infantil à geração infantil, tecendo uma herança cultural lúdica própria da infância.

Autores como Carvalho (2009) Kishimoto (2003, 2005), Friedmann (2001), Fantin (2000) e Cascudo (1989) classificam os jogos, brinquedos e brincadeiras culturais dentro da concepção de jogos tradicionais e são mapeados no espaço brasileiro, estabelecendo um paralelo no qual os mesmos caracterizam uma cultura local a qual os classifica como jogos da cultura popular.

Estudar os jogos da cultura popular é resgatar a constituição do patrimônio lúdico cultural ao longo da história humana, Muller et al (2007) constituídos por um conjunto de formas, significados e símbolos representados nos jogos, brinquedos, músicas, brincadeiras, rodas cantadas e histórias que fazem parte do universo infantil diferente do mundo do adulto, e Carvalho (2009) elaborado como um conhecimento socialmente construído e historicamente socializado.

Da mesma forma, para Fantin (2000), Kishimoto (1990, 2003), Sarmiento (2003) e Nóbrega (2008) buscam, com base na Antropologia, apontar certos jogos e brinquedos que

representam momentos históricos reproduzidos pela tradição oral, os quais são responsáveis pelo papel na construção e manutenção da cultura popular.

Segundo Santos (2009) e Fantin (2000), na percepção de autores considerados folcloristas como Câmara Cascudo (1989), as culturas infantis são percebidas como manifestação da cultura popular, cujas tradições, culturalmente transmitidas, podem desaparecer ou ser modificadas.

Em outra concepção, Brougère (1998) investiga sobre a cultura lúdica infantil, observando o papel do jogo e do brinquedo na impregnação cultural da criança, pois, para a autora, manipular brinquedos é, acima de tudo, manipular símbolos culturais.

Jogos e Brincadeiras Tradicionais, Motricidade Humana e a Educação Física

A cultura lúdica das brincadeiras tradicionais tem perdido espaço para o contexto do cenário social pela falta de lugares urbanos, por causa da violência, da televisão, dos jogos eletrônicos e pela falta de tempo familiar que torna o repertório das brincadeiras infantis desvinculado da infância. Segundo Del Priore (1998), cada contexto social constrói sua imagem de jogo de acordo os valores e o modo de vida expressos por meio da linguagem.

No tocante aos jogos tradicionais brasileiros, carregam os efeitos da miscigenação cultural própria por meio da fusão: europeu (português), negro, índio, asiático, entre outros, fazendo surgir uma combinação genética e cultural marcada pelos contos, brinquedos, brincadeiras, lendas e histórias, passadas de pai para filho, sendo transferida para os brinquedos que se fundem com a cultura lúdica de cada região, chamados “jogos tradicionais brasileiros” Alves (2003) e Cascudo (1998).

A Educação Física escolar tem desconsiderado as experiências corporais e socioculturais de seus alunos, entretanto, poderia avançar muito mais a partir do momento em que:

Mais do que forma atletas, a Educação Física pode contribuir com o desenvolvimento pleno da pessoa, com a formação de uma consciência crítica, com o conceito de cidadania e com o próprio desenvolvimento da consciência corporal, entendendo que o conhecimento do corpo procede da descoberta e integração do mundo exterior (DE MARCO, 1996, p.33 apud Couto 2008, p.47)

Nesta perspectiva, segundo Couto (2008), parafraseando Manuel Sérgio, a Educação Física deve privilegiar o movimento com intencionalidade, a partir da interação do indivíduo consigo mesmo, com o outro e com o mundo à sua volta: “a Educação Física não deve privilegiar o chute, mas aquele que chuta, não o salto, mas aquele que salta” Sérgio (In:Fiep 2012).

Numa análise mais detalhada, percebe-se aulas fragmentadas em que o correr, saltar, etc, não têm propósitos, prioriza-se aspectos científicos e distantes do contexto do aluno, “é necessário que a Educação Física contribua para a ampliação da leitura de mundo das crianças, tomando a brincadeira infantil como eixo norteador da proposta na perspectiva histórico-cultural” Oliveira (2005, s/d). As aulas de Educação Física escolar devem ser o espaço onde se possa vivenciar a cultura lúdica dos jogos e brincadeiras tradicionais a fim de produzir cultura.

Para tal, deve se relacionar com o mover-se de forma intencional, via a *epsteme* da Motricidade Humana, ou seja, o movimentar em busca permanente das autonomias possíveis às suas dimensões intelectuais, morais, sociais e políticas (Couto 2008), não sendo um mero reproduzidor de gestos e movimentos para que o aprendizado aconteça de maneira prazerosa,

desenvolvendo uma motricidade global e harmoniosa, favorecendo o conhecimento sobre si mesma, a conquista e o aperfeiçoamento de novas capacidades e a interação com o seu meio Fonseca e Muniz(2000).

A motricidade Humana não nega o físico (...), para ela há também o social, o político e tudo que compõe a complexidade do humano, o que significa que sempre se deva levar em consideração as diferenças estruturais em cada uma das ações, isto quer dizer: corpo/ desejo/ mente/ natureza/ sociedade em dialética íntima e constante.(Tojal 2005, p.50 apud Couto 2008 p.50).

Percebe-se que o espaço escolar, nas aulas de Educação Física, pouco tem privilegiado a cultura popular, constatação comprovada por meio dos jogos e brincadeiras tradicionais, os quais poderiam aproveitar os saberes da cultura lúdica infantil encontrados em barra-manteiga, nas cantigas e brincadeiras de roda, na amarelinha, no pega-pega, na pipa, no jogo de gude, no pula-corda, nas 5 Marias, entre outros, jogos populares que possuem um patrimônio lúdico-cultural rico que, segundo Friedmann et al(1998 apud_Couto 2008), a todo instante é possível executá-las, criá-las e re-criá-las de forma que estimule as capacidades motrizes da criança, além de recuperar comportamentos perdidos no tempo que, para Kishimoto (2005), permitem a criança vivenciar o pertencimento cultural com seus pares, compreender e ler o mundo a partir de suas experiências, as quais precisam ser valorizadas no ambiente escolar.

Considerações Finais

Sabe-se que são muitos os aspectos que devem ser considerados em relação às aulas de Educação Física escolar, a cultura lúdica infantil e a motricidade humana. Porém, deve-se reforçar e ampliar esta discussão, enquanto prática pedagógica, sobre o movimento intencional que privilegie a identidade cultural e o desenvolvimento motor por meio de jogos e brincadeiras tradicionais.

A cultura lúdica, por meio do patrimônio cultural ao qual a criança faz parte, deve perpassar nas aulas de Educação Física escolar por vivências motrizes que privilegiem e valorizem, de maneira intencional, o repertório cultural dos jogos e brincadeiras desta cultura, e a motricidade humana que atua na significação de gestos e sentidos dos movimentos realizados, permitindo ao aluno que ele se reconheça pertencente a uma cultura.

Com base no entorno do pressuposto teórico levantado, observa-se que o espaço das aulas de Educação Física escolar é o ambiente ideal para resgatar na criança a expropriação que lhe é feita por meio da massificação da infância, da mídia, dos brinquedos industrializados e da falta de oportunidades aos espaços lúdicos nos ambientes escolares e não escolares para a valorização dos jogos e brincadeiras tradicionais.

Para tanto, apropriar-se destas brincadeiras e jogos é ampliar, de forma didática, o repertório de possibilidades: conteúdos e estratégias metodológicas, para que o aluno possa vivenciar suas potencialidades corporais cognitivas, afetiva e cultural a fim de que se reconheça como ser social e pertencente à sua cultura.

REFERÊNCIAS

ALVES. Álvaro Marcel Palomo. **A história dos jogos e a constituição da cultura lúdica**. 2003. Vol4 Revista do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina – Udesc. ISSN 1984-7238 <http://www.periodicos.udesc.br/index.php/linhas/index> Acessado em 13/04/12.

- BORBA. Angela Meyer. **Culturas da infância nos espaços- tempos do brincar**: estratégias de participação e construção da ordem social em um grupo de crianças de 4-6anos. Momento, Rio Grande, 18:35-50, 2006/2007.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, MEC/SEF, V1. 1998.
- BROUGÈRE. Gilles. **A criança e a cultura lúdica**. Rev. Fac. Educ. vol.24 n.2 São Paulo July/Dec. 1998 <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-25551998000200007> acessado em 14/04/2011.
- CARVALHO, Levindo Diniz. **Infância, brincadeira e cultura**- UFMG GT-07: Educação de crianças de 0 a 6 anos. Agência Financiadora: CNPq. Horizontes, v. 27, n. 2, p. 37-46, jul./dez. 2009. Acessado em 02/04/2010.
- CASCUDO, Câmara. **Dicionário do folclore brasileiro**. São Paulo: Ed. Global, 1989
- COUTO. Hergos Ritor Froes de. **A criança e as manifestações lúdicas de rua e suas relações com a Educação Física**. Unimep - Universidade Metodista de Piracicaba. Faculdade de Ciências da Saúde. Curso de Pós-graduação em Educação Física. Núcleo de Pedagogia do Movimento, corporeidade e Lazer. São Paulo. 2008. acessado em 17/03/2010 22:49
- DEL PRIORE, M. (org) **História da criança no Brasil**. São Paulo: Contexto, 1998.
- FANTIN, Mônica. **No mundo da brincadeira**: jogo, brincadeira e cultura na Educação Infantil. Florianópolis: Cidade Futura, 2000.
- FERRAZ. Osvaldo Luis. FLORES. Kelly Zoppi. **Educação Física na Educação Infantil: influência de um programa na aprendizagem e desenvolvimento de conteúdos conceituais e procedimentais**. Rev. bras. Educ. Fís. Esp., São Paulo, v.18, n.1, p.47-60, jan./mar. 2004.
- FERREIRA. Rosilda Arruda. **O conceito de redes de interação social aplicado à gestão escolar**: uma leitura a partir das contribuições de Norbert Elias. Universidade Federal da Bahia. <http://www.anpae.org.br/simposio2011/cdrom2011/PDFs/trabalhosCompletos/comunicacoesRelatos/0478.pdf> acessado em 24/07/12.
- FRIEDMANN, Adriana. **Brincar**: crescer e aprender, jogo desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo Editora moderna, 2001.
- FONSECA. Ingrid Ferreira. MUNIZ. Neyse Luiz. **O brincar na Educação Infantil Escolar: em busca da valorização de diferentes perspectivas**. Revis. Brasileira de Ciência do Esporte 21(2/3), Jan/ Maio 2000
- KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira** (org.) – 8 ed.-são Paulo: Cortez, 2005.
- _____. **KISHIMOTO Jogos infantis**: o jogo, a criança e a educação. 10 ed. Petrópolis: Vozes, 2003.
- MULLER. Verônica Regina. RODRIGUES. Josilene Maciel. RIBEIRO, Lucimar. PELEGRINI. Paula. **O brincar das crianças**: aproximações às culturas infantis <http://www.efdeportes.com/> Revista Digital - Buenos Aires - Año 11 - Nº 104 - Enero de 2007
- NÓBREGA. Zulmira. **Cultura Popular na pós-modernidade**. IV ENECULT - Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura 28 a 30 de maio de 2008 Faculdade de Comunicação/UFBa, Salvador-Bahia-Brasil. Acessado em 27/02/12
- OLIVEIRA. Nara Reijane Cruz de. **Concepção de Infância na Educação Física Brasileira: primeiras aproximações**. Rev. Bras. Cienc. Esporte, Campinas, v. 26, n. 3, p. 95-109, maio 2005. Acessado em 04/09/12 <http://www.rbceonline.org.br/revista/index.php/RBCE/article/view/162/171>
- SANTOS. Eliziane Pereira dos. MATOS. Felipe Aliende de, ALMEIDA, Viviane Cristina de. **O resgate das brincadeiras tradicionais para o ambiente escolar**. Movimento & Percepção, Espírito Santo do Pinhal, SP, v. 10, n. 14, Jan./jun. 2009.
- SARMENTO, Manuel J. **Imaginário e culturas infantis**. Cad. Educ. Fae/UFPel, Pelotas (21):51-59, jul./dez. 2003.(p. 57). Instituto de Estudos da criança. Universidade do Minho. In: As marcas dos tempos: a Interculturalidade nas Culturas da Infância. Projeto POCTIL/CED/49186/2002. Acessado em 07/04/12.

SÉRGIO. Manuel. Abertura de Conferencia do 2º Encontro Internacional Em Ciências de La Actividad Física, Salud y Deportes, Universidade Pedro de Valdivia y Federação Internacional de Educação Física(FIEP-Chile),2012 (Comunicação Oral)

_____ **Uma reflexão sobre o corpo.** Faculdade de Motricidade Humana.2005.

End: Lot. Jardim Paraíso, nº1,
Bairro-Centro, Muritiba- Bahia,
Cep- 44340-000. Tel: (75) 9982-0256.
eplx@hotmail.com